

# DOS ARRASAMENTOS AO SACOPÃ

A iconografia do Rio de Janeiro é composta por imagens aéreas que capturam suas paisagens marcantes e, ao longo do tempo, consolidaram-se como símbolos não apenas da cidade, mas do próprio Brasil, por meio da ampla exportação de um imaginário exótico com vista para o mar.

Nesta sala, as obras de PV Dias dialogam com criações do suíço Johann Jacob Steinmann (1800-1844) que retratou essa lógica e diversidade paisagística do Rio no século XIX. Algumas dessas cenas permanecem reconhecíveis, como o Largo do Paço na Praça XV; outras, no entanto, sofreram alterações significativas ao longo do tempo, como o entorno do Outeiro da Glória antes dos aterramentos ou o Morro do Castelo antes dos desmontes. Espaços que tomaram os moldes atuais não sem intensos embates.

Os títulos propostos por PV brincam criticamente com a inseparável relação entre a formação urbana do Rio de Janeiro e as disputas sociais que a acompanharam. Um exemplo dessa lógica é a própria Lagoa Rodrigo de Freitas, região onde esta exposição se encontra. Incêndios e prisões de lideranças comunitárias promovidos entre 1967 e 1969 durante a ditadura empresarial-militar desabrigaram milhares de moradores de favelas como a Praia do Pinto e a Catacumba, nas margens da Lagoa, marcando a expulsão dessas pessoas de uma das áreas mais valorizadas da cidade. Em contraponto às violências históricas, é essencial destacar também a resistência contemporânea presente nesse mesmo território, representada por coletivos como o Quilombo do Sacopã que, ainda enfrentando os desafios impostos pela especulação imobiliária, lutam por permanência.